

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO: O PROFESSOR COMO MEDIADOR DO CONHECIMENTO

SILVA, Rosângela Trabuco M. da ¹
GONÇALVES, Flávia Danielle ²

Resumo: Este artigo tem como objetivo destacar a importância de projetos no PIBID³ voltados para as novas tecnologias da educação e da informação como ferramentas importantes no processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, busca investigar a importância das novas tecnologias da informação na sociedade atual e na escola, reconhecendo como as mesmas estão sendo utilizadas no contexto educacional, enfocando o papel do professor como mediador. A metodologia utilizada neste estudo é a pesquisa bibliográfica, pautada em Saviani (1985), Sampaio e Leite (1999), Vygotsky (2000), Dowbor (2001), Behrens (2005), dentre outros, que discutem as novas tecnologias de informação e da comunicação no âmbito escolar. Ao final do trabalho conclui-se que a atividade docente, diante das novas tecnologias da educação pode proporcionar a melhoria do processo de ensino e aprendizagem nas escolas, sendo que os projetos do PIBID voltados para este tema são de extrema relevância.

Palavras-chave: Educação. Novas tecnologias da Informação. Mediação. Professor.

1. INTRODUÇÃO

A sociedade atual sofre significativas mudanças em diversas esferas, pois, não é estática, sendo que as novas tecnologias da informação e da comunicação são responsáveis por grande parte delas. Desta forma o objetivo deste trabalho é entender as novas tecnologias da educação e da informação no contexto da sociedade atual, bem como destacar sua importância para o processo de ensino e aprendizagem. A metodologia que será utilizada neste estudo é a revisão bibliográfica de livros e artigos que discutem as novas tecnologias de informação e da comunicação no âmbito escolar. Será orientado principalmente pelos seguintes autores: Saviani (1985), Vygotsky (2000), Sampaio e Leite (1996), Libâneo (2004), Dowbor (2001), Behrens (2005), dentre outros.

Em um primeiro momento discorre sobre as novas tecnologias da informação e da comunicação destacando sua importância na sociedade atual e na escola. Na sequência ressalta como as novas tecnologias estão sendo utilizadas no contexto educacional, destacando o papel do professor neste contexto, principalmente a importância da mediação, para que os recursos não sejam o principal instrumento da aula. Por fim ressalta a importância de projetos no PIBID voltados para este foco, pois é algo urgente e necessário no contexto educativo.

¹ Pedagoga, Mestre em Educação, prof. Colegiado de Pedagogia/UNESPAR-Campus Paranavaí, rosetms2000@yahoo.com.br

² Pedagoga, flávia.goncalves@fainsep.edu.br.

³ Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

2. NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO, A SOCIEDADE E A ESCOLA

Constatar a presença da tecnologia no dia a dia das pessoas não é difícil, basta olhar para algumas máquinas e equipamentos que estão a disposição. A televisão, o DVD, o celular, o computador, a máquina de lavar roupas, o microondas são exemplos de tecnologias que integram o cotidiano. É muito comum precisar usar computadores e o caixa eletrônico do banco.

Contudo, a tecnologia não é uma invenção relativamente nova. Pode-se dizer que é tão antiga quanto o próprio homem, visto que foi o mesmo que a criou. Conforme Silva (2010) ao longo do seu desenvolvimento os homens criaram ferramentas que os auxiliasse no seu dia a dia. Constatou-se que a primeira ferramenta utilizada pelo homem foi uma pedra. Assim, quando a pedra foi utilizada para outra finalidade o homem criou o trabalho. Depois deste momento, as ferramentas e objetos de trabalho foram sendo aprimorados, a partir das necessidades humanas. No começo eram rudimentares, sem muita tecnologia, e com o passar dos anos o homem foi aperfeiçoando-a e moldando-a para a sua utilização.

Silva (2010, p.4) ressalta que, “[...] do simples machado até chegar ao computador, foram necessários milhares de anos de conhecimento acumulado por gerações, que conseqüentemente levaram ao desenvolvimento do pensamento humano”. Diante do desenvolvimento científico e tecnológico das últimas décadas, os indivíduos da sociedade atual convivem diariamente com as facilidades que o mesmo proporcionou. Todas as tecnologias criadas pelo homem são relevantes e proporcionam benefícios para a sua existência.

Este avanço tem reflexos diretos na sociedade, que vem sofrendo significativas mudanças em diversas esferas. A diversa transformação tecnológica e científica destaca Libâneo (2004, p.15) “[...] intervêm nas várias esferas da vida social, provocando mudanças econômicas, políticas, culturais”. Percebe-se que estas transformações atingem a sociedade como um todo e trazem benefícios. A sociedade tem utilizado as novas tecnologias em grande escala e em todos os níveis, trazendo diversas modificações nas relações sociais. Não há como negar a importância das constantes transformações pelas quais o mundo vem passando para a vida das pessoas. De acordo com Behrens (2005), é necessário que os indivíduos se adaptem a essas inovações, tentando compreendê-las e incorporá-las.

Pode-se entender a educação como um fenômeno social, que, como parte das condições sócio-político-econômicos da sociedade, influencia e é influenciada pelas demais

1514

manifestações sociais. Atualmente, a educação possui um espaço especializado, a escola, que não é e não pode ser entendida como uma instituição auto-suficiente e independente. Conforme Saviani (1985), a escola é um dos meios de difusão das tecnologias e traz a possibilidade para muitos alunos de ter talvez o primeiro contato com elas enquanto frequentam a mesma.

Dessa forma, Behrens (2005) escreve que a utilização das tecnologias da informação na escola é um aspecto importante a ser observado, pois atualmente a maioria das pessoas necessita da tecnologia da informação em seu dia a dia. A escola não está dissociada da sociedade e precisa atender o aluno que está em contato com as mesmas. Diante deste contexto, a escola não pode reproduzir metodologias tradicionais. Conforme Dowbor (2001), a educação é um processo permanente de interação entre a escola e o mundo em que a cerca. Desse modo é preciso incluir as novas tecnologias da informação e da comunicação no âmbito escolar. Porém, estas mudanças não são fáceis de acontecer, e para tanto são necessários algumas modificações na estrutura interna e externa da escola.

Outro fator importante destacado por Sampaio e Leite (1999), para que as novas tecnologias estejam presentes nas escolas de forma efetiva, é a formação e preparação dos profissionais da educação ao introduzi-las na sala de aula. Cabe à escola proporcionar aos professores capacitação e orientação quanto a forma de se trabalhar para melhoria da aprendizagem utilizando as novas tecnologias. As tecnologias devem ser utilizadas pela escola não só como instrumentos pedagógicos, mas também como objetos de conhecimento. Ou seja, elas devem ser trabalhadas no sentido de fornecer suporte para a melhoria da qualidade de ensino, e ao mesmo tempo fornecendo meios para o domínio desta nova linguagem. Tudo dependerá da forma com que o professor introduzirá esta tecnologia na escola.

Diante do exposto, ressalta-se o PIBID como um espaço privilegiado para a formação deste profissional, na medida em que projetos sejam desenvolvidos com esta finalidade, visto que alguns professores rejeitam a apropriação dessas novas tecnologias e seu efetivo uso no sistema educacional. Os profissionais da educação devem estar cientes de que as novas tecnologias precisam ser incorporadas nas suas metodologias de ensino, pois é papel do educador promover a inclusão das novas tecnologias da educação no contexto escolar,

devendo atuar como mediador⁴ visando à aprendizagem dos alunos e não apenas servindo para transmitir informações.

Entretanto, a modernização das metodologias e dos recursos a serem utilizadas pelo professor não é a solução de todos os problemas da educação. Pensar que a utilização de um data show no lugar de um quadro-de-giz irá melhorar a aprendizagem do aluno é de fato equivocada. De acordo com Kerbauy e Santos (2010, p.32):

A emergência das novas tecnologias faz com que o professor, por vezes, se sinta forçado a utilizá-las em sala de aula, sob pena de ser considerado retrógrado por seus alunos, ou mesmo por seus pares. [...]. A complexidade da ação educativa fica esvaziada em seu significado maior e o contexto puramente tecnológico toma cena, como se o simples uso da tecnologia em sala de aula fosse solução para os mais variados problemas escolares.

Dessa maneira, depreende-se que existem inúmeras possibilidades tecnológicas que podem ser utilizadas pelo professor na sala de aula, pois muitos educadores ainda têm a visão de que somente o computador é tecnologia. Entretanto, sabe-se que ao utilizar um quadro-de-giz estará também se apropriando de tecnologia, e esta para muitos deles não há segredo em como utilizá-las. Portanto, é preciso refletir sobre as novas possibilidades que podem acontecer na interação entre professor e aluno, e os benefícios delas para a educação. O papel do professor neste sentido fará toda a diferença no processo de ensino e aprendizagem, no qual ele deverá adquirir conhecimento e desenvolver junto com seus alunos atividades relativas ao conteúdo da disciplina, sendo as atividades com computadores integradas às desenvolvidas em sala de aula.

1516

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se concluir que o professor deve dominar as ferramentas tecnológicas que irá auxiliá-lo na sala de aula. Para que isso aconteça, é importante perceberem que precisam se adaptar a esta nova realidade. As aulas devem ser dinâmicas, o aluno passa a ser o pesquisador, pois as tecnologias sugerem novas formas de lidar com a produção do conhecimento. Contudo, se o professor não domina o conteúdo e nem a tecnologia a ser utilizada na aula, ele terá dificuldades e o estudo não se dará de forma ativa e significativa.

As aulas podem se tornar muito mais ricas em aprendizagem quando o professor assume o papel de mediador da aprendizagem, o que irá organizar os processos de ensino, que juntamente com os alunos proporcionará desafios, problemas e questionamentos de maneira

⁴ Devido à mediação feita pelos adultos e crianças mais velhas, ela incorpora tanto o conteúdo como as formas de pensar e de sentir que permeiam essa relação. A mediação é feita, predominantemente, pela via da linguagem, tomada, aqui, nas suas diferentes formas: oral, escrita, gestual, fisionômica, etc (VYGOTSKY, 2000).

que possam construir seu conhecimento de forma ativa promovendo capacidades e habilidades de se transformar a realidade em que vivem. Neste contexto o PIBID pode contribuir para formar educadores conscientes de seu papel mediador em sala de aula, utilizando as tecnologias da informação como um recurso para suas aulas, que possibilitará uma melhoria no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, Maria Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

DOUWBOR, Ladislau. **Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

KERBAUY, Maria Teresa Miceli; SANTOS, Vanessa Matos dos. A formação de professores e as novas dimensões da tecnologia: debatendo a interatividade. In: COSTA, Maria Luiza Furlan (Org.). **Educação e novas tecnologias: fundamentos, políticas e práticas**. Maringá: EDUEM, 2010. p. 25-39.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educativas e profissão docente**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1985.

SILVA, Rosângela Trabuco Malvestio. **A metodologia na educação à distância: organizando um ensino de qualidade**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso de especialização em Educação à Distância. INSEP- Instituto Superior de Educação do Paraná. Maringá, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.